



# UNIÃO FIGUEIRENSE

Administrador e proprietário — José M. F. David  
**PUBLICAÇÕES**  
 Comunicados e annuncios contendo accusações a particulares ou relativos á vida privada dos cidadãos não se publicam.  
 Composto e impresso nas officinas da UNIÃO FIGUEIRENSE. Redacção e Administração, Rua Luiz Quaresma Val do Rio

Orgão do Centro Dr. Affonso Costa

DIRECTOR POLITICO — Miguel A. A. Correia  
 Secretario da redacção — ALFREDO S. PIMENTA

Editor — Alfredo Lencastre e Barros  
**ASSIGNATURAS**

Annuncios por cada linha 40 réis, repetições	20
Anno, pagamento adelantado	15200
Semestre	600
Brazil (moeda forte)	25000
Africa	15200
Numero avulso	30

## Araujo & Vasconcellos

**DESGRAÇADO POVO DE FIGUEIRÓ, TENDES SIDO TORPEMENTE ROUBADO!!!**

A syndicanca aos actos dos homens, que ha mais de 30 annos têm tido nas mãos os destinos d'esta terra, apurou responsabilidades tremendas, que se traduzem em escandalosas roubalheiras feitas ao cofre municipal, que não podem ficar impunes!!!

— A Republica, implantada para ser um regimen de moralidade, não pode deixar passar sem o devido castigo os latrocinios commettidos na administração municipal, desde 1889!

Justiça, sr ministro do interior, este concelho não deve não quer, não pode continuar a ser administrado por uma commissão, cujo presidente fez parte de vereações que commetteram erros gravissimos, illegalidades criminosas e abusos que representam verdadeiras delapidaciones!!!

— Se ainda ha moralidade em Portugal, castiguem-se os exploradores d'este malfadado concelho, exijam-se as responsabilidades constantes de documentos officiaes! — Haja Republica que puna os crimes consentidos pela crapulosa monarchia!!

## Justiça! Justiça! Justiça!

Manoel Joaquim dos Santos, o velho republicano a quem a Republica deve tantos sacrificios, acaba de trazer a publico a sua syndicanca aos actos das vereações municipaes d'este concelho, desde 1889.

E' um trabalho escrupuloso, de uma imparcialidade extrema, onde todo o cuidado é pouco para um tempo não ferir susceptibilidades, nem fugir á verdade dura dos factos.

Manuel Joaquim dos Santos quiz fazer uma obra limpa que merecesse a attenção de toda a gente, que fosse digna do seu nome — e conseguiu-o.

O Relatorio é pequeno, simples e recto.

D'elle resalta, logo á primeira vista, o meticoloso cuidado do syndicante em procurar só a verdade; não ha exageros, não ha ambiguidades: — ha factos!...

Ao seu trabalho só negarão um applauso aquelles que por ventura estejam collocados, por suas acções, sob a rigidez austera da justiça.

Mas esses deixaram, de hoje para sempre, de merecer a consideração dos thomens de bem; depois de chamados á responsabilidade dos seus actos, lancemos-lhes por cima o veu do esquecimento, para que não transmitam aos innocentes a quem deram o ser o nome triste, que não souberam honrar.

Depois d'estas palavras, que a "União Figueirense", não podia recusar ao auctor de tão escrupuloso trabalho, vamos entrar propriamente no assumpto da syndicanca, para que o publico se certifique, mais uma vez de que é bem verdade aquelle axioma que diz — a voz do povo é a voz de Deus!...

### Conclusão

Chegados á ultima etapa, apurase, em face do que fica explanado, que a Camara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos, durante o periodo que esta syndicanca abrange, commetteu varios actos irregulares e illegaes.

Exemplifiquemos:

Em alguns annos não se effectuaram as sessões que o Codigo Administrativo determinava;

Confecionaram-se actas que foram assignadas por vereadores que não compareceram ás respectivas sessões, deixando de o ser por outros que a ellas, dizem, ter assistido;

Auctorisaram-se, sem fundamento legal, pagamentos antecipados aos empregados do Municipio, o que dava logar a que estes recebessem os seus ordenados antes do vencimento, nos ultimos mezes de cada semestre e em todos os annos, á excepção do de 1906. Outros houve, ainda, que conseguiram receber um, dois, tres mezes adelantadamente;

Applicaram-se, por inteiro, verbas destinadas a gratificações ao pessoal da Camara, que, por excessivas, a Commissão Districtal havia reduzido a metade;

Tiveram applicação diversa d'aquella a que eram destinadas, varias verbas consignadas nos respectivos orçamentos;

Satisfizeram-se mandados de pagamento, sem as assignaturas do Presidente e Secretario da Camara;

Pagaram-se por preços que excediam o seu valor, muitas obras municipaes, figurando algumas d'el-

las como tendo sido arrematadas, quando na realidade o não foram;

Muitos mandados de pagamento indicam sessões que se não realisaram, e ainda outras que não fazem referencia ao assumpto;

Não existe no archivo da Camara, livro d'autos de arrematação, anterior a 1900, nem folhas avulso de contractos celebrados entre o Municipio e os empreiteiros d'obras. Não se sabe portanto, d'onde foram extrahidas as copias dos respectivos autos que acompanham alguns mandados de pagamento.

Tambem não apparecem folhas de salarios pagos aos operarios, que trabalhavam por conta da Camara, nem facturas dos respectivos fornecedores, quer se trate de materiaes ou d'outros quaesquer artigos;

Distribuia-se dinheiro por freguezias do Concelho, para reparações de pontes, fontes, etc., sem previo estudo nem orçamento, e sem que essas obras fossem começadas. Alguns d'estes concertos ainda não estão concluidos e outros nem sequer iniciados;

Estes beneficios eram concedidos, em geral, em vespuras de eleições, manifestamente com o intuito de impôr aos eleitores os candidatos patrocinados pela Camara;

Em nome do amanuense e continuo da Camara, figuram pagos centenas de mil réis, provenientes de artigos varios por elles fornecidos, quando é certo que na ta forneceram, nem poliam fazel-o, attenta a sua qualidade de empregados do Municipio; outros individuos estranhos assignaram, tambem, mandados de pagamento, sem receberem as respectivas importancias, nem for-

necerem os artigos a que elles alludem;

Nos annos de 1892 e 1893, não se fizeram lançamentos no Livro de Conta corrente da Camara, do que resulta não se poder apurar qual a receita e despeza respeitantes aquelles annos; tambem não foram descriptas no mesmo livro, algumas verbas que constituam receita Municipal;

Pagaram-se, indevidamente, os premios de Seguro de 1890 e 1897, referentes aos Paços do Concelho, cujas annuidades eram gratuitas, segundo as condições da respectiva apolice; e, finalmente:

Sahiram do Cofre Municipal varias importancias para encadernação do «Diario do Governo», em 1905, 1906, 1907 e 1908, verificando-se que essa folha official só está encadernada até ao anno de 1903, inclusivé.

Ao concluir as nossas considerações, queremos que fique accentuado d'uma maneira inilludível e insophismavel, que não nos utilisámos do mandato que nos conferiram para atirar pedras a pessoa alguma, nem nos servimos de argumentos que possam traduzir desprimór para quem quer que seja.

Simplemente procurámos cumprir a missão de que nos encarregaram, com independencia absoluta, tendo apenas em vista apurar o que houvesse de verdade nas accusações que vinham sendo formuladas á Camara syndieada.

A essa verdade é que não podiamos fugir, e por que muito trabalho nos deu, é justo que ella resalte clara e inconfundível, das paginas d'este Relatorio, que o publico, em breve, vae apreciar.

UMA FALPERRA DE MANTO E COROÁ

Nos annos de 1892 e 1893, não ha escripturação municipal!!!

A immoralidade attinge o seu auge!...

Começa-se emfim a fazer-se a devida luz sobre os actos das antigas vereações da camara municipal que por largos annos permaneceram n'um silencio sepulchral e em volta dos quaes a voz do povo tecia os mais profundos mysterios!... Fez emfim essa luz almejada, para que em breve dêem entrada na cadeia, onde têm de expiar os crimes infames a que deu logar uma ambição desmedida e menos escrupulosa. Como os leitores veem, pelas ligeiras referencias que fazemos em cada anno, ha mais do que simples irregularidades — ha irregularidades criminosas, ha abusos que estão sob a alçada do codigão penal, ha verdadeiras delapidações nos cofres publicos!!! No proximo numero continuaremos a revelar ao publico esse estendal de miserias que foi a administração municipal, sob o consulado da firma Araujos & Vasconcellos, dirigida pelos araujos Antonio de Vasconcellos e Lacerda Junior!... O povo que ponha os olhos n'estas miserias e que veja quanto lhe tem custado a amizade d'estes seus amigos!...

Anno de 1889

Para a construcção da Ponte d'Arega fez-se um arrematação-burla, pelo preço de 1:380.000 reis, quando se apurou que ella, pelo menos, custou 1:417.500 reis, tendo se ainda pago outras verbas. O auto d'esta arrematação-burla é completamente nullo, porque não está assignado pelo presidente e secretario da Camara, arrematante e fiador, pregoeiro e testemunhas!!!

1890

Todos os pagamentos feitos durante este anno só foram auctorizados em 27 de dezembro, *trez dias* antes de findar o anno! Houve pagamentos, na importância de 336.325 reis, que foram pagos sem nota, factura, ou qualquer outro documento comprovativo d'essa despeza!!! E, como se isto fosse pouco, pagaram-se mais 23 mandados, na importância de 367.720 reis nas mesmas condições!!!...

1891

N'este anno pagaram-se 449.200 reis, sem documentos comprovativos d'esta despeza! Pagaram-se mais 4 mandados, na importância de 340.200 reis, os quaes são acompanhados de copias de autos de arrematação, cujos originaes não existem!!!... Também foram pagos diversos mandados na importância de 131.060 reis, que não foram assignados pelo presidente da camara!!!...

1892

Pelo mesmo processo, saíram do cofre municipal 603.480 reis, attribuidos a 42 mandados que não são acompanhados da menor nota explicativa!!!... Mas ha mais: Pagaram-se 946.500 reis, por 5 mandados que são acompanhados de copias de autos de arrematação-burla que não existem! Também n'este anno foi pago um mandado de 45.830 reis, sem assignatura do presidente da camara!... Etc., etc., etc....

1893

32 mandados foram pagos, na importância de 542.580 reis sem documentos comprovativos da despeza!... Também se pagaram dois mandados, na importância de 81.600 reis para reparação dos telhados do edificio da camara, declarando-se n'elles que os trabalhos foram arrematados em hasta publica — não existindo o auto, nem copia!... Somma e segue.

1894

Pagaram-se mandados na importância de 526.530 reis, sem facturas ou quaesquer outros documentos comprovativos da despeza paga!... — 4 mandados, na importância de 6.000 reis não têm data, de modo que não se pode precisar a que mezes se referem, visto dizerem respeito a ordenados. E tudo assim

1895

Mandados na importância de 850.835 reis foram pagos, sem contas, ou factu-

ras, ou quaesquer outros documentos!!! Além d'isto, fez-se também o pagamento de dois mandados na importância de 664.000 reis, aos quaes se junta copia de autos de arrematação — que não existem!!! etc., etc,

1896

Saiu do cofre municipal a importância de 1:622.640 reis, sem que aos mandados se junte documentos que provem a despeza! N'este mesmo anno, pagaram-se diversos, na importância de 1:427.780 reis, aos quaes se junta copia de autos de arrematação, cujos originaes não existem!!!... Os mandados n.ºs 111, de 60.830 reis; 119, de 2.000 reis; 323, de 11.360 reis; 164, de 5.000 reis; 166, de 30.000; 117, de 4.000 reis e 113, de 37.760 reis; todos d'este anno e na importância total de reis 151.450, referem-se a sessões varias que não se realisaram!!!...

1897

N'este anno continua-se a pagar mandados, sem documentos justificativos; e, assim, pagou-se a linda somma de 771.595 reis!... não incluindo outras de maior vulto, como por exemplo, as que se fizeram na cadeia, cujos mandados, não obstante serem acompanhados das copias dos respectivos autos d'arrematação (?) constituem uma prova pouco segura — desde que não apparecem os originaes!!!... Mais: — Com a illuminação de Pedrogam, Castanheira de Pera e Figueiró, gastou-se, respectivamente, 192.250, 160.000 e 23.700 reis, não havendo documento algum que prove ter-se feito arrematação, referente ás duas primeiras!... — Que bellos tempos!... — Que bellos tempos!... Os mandados n.ºs 106, de 19.270, e 323, de 40.500 reis, foram pagos sem auctorisação da camara, não obstante dizer-se n'elles que ella os auctorizou!...

1898

N'este anno o movimento do capital municipal foi pequeno, por virtude da reintegração do concelho de Pedrogam; ainda assim nota-se na syndicancia que foram pagos diversos mandados, na importância de 105.446 reis, sem as respectivas notas das despezas!... Esse pouco...

1899

Por diversos mandados, é paga a importância de 433.350 reis, sem documentos que justifiquem a despeza!... Este anno pode chamar-se o anno dos *adeantamentos*. O sr. Joaquim d'Araujo Lacerda Junior, por exemplo, ao tempo secretario da administração do concelho, recebeu adeantadamente todos os seus honorarios!... E, como elle, outros funcionarios; inclusive, o sr. Antonio de Vasconcellos, secretario da camara. Que grande pandega! Isto na occasião em que o municipio atravessa uma das maiores crises por que tem passado. Elles queriam lá saber!...

1900

Para começo de seculo, o secretario

Antonio de Vasconcellos pede uma licença verbal de 15 dias, que começa a gozar em 12 de novembro. Pois, apesar de estar de licença, escreve e subscrispta actas em 16 e 23! Isto pouca importância tem relativamente ao que deixamos relatado e que continuamos a relatar, porquanto só nos temos referido ao que ha de mais assombroso na syndicancia. N'este anno pagaram-se, como era costume... isto é, sem documentos, varios mandados na importância de 401.740 reis.

Além d'isto, pagou-se pelo mandado n.º 172, a importância de 26.000 reis, que se diz ter sido auctorizado em sessão de 3 d'agosto — o que é redondamente falso!... E continua.

1901

Foram pagos mandados na importância de 573.695 reis, sem documento algum que acompanhe esses mandados!... Continua a pagar se ordenados adeantados, como, por exemplo, a Joaquim Lacerda Junior, secretario, ao tempo, da administração do concelho e um dos principaes protogonistas das escandalosas scenas que vão passar-se nos annos seguintes!... O mandado n.º 59, da importância 34.500 reis, diz-se auctorizado por sessão de 26 d'abril — quando isso é redondamente falso! A folha dos salarios ás amas dos expostos foi organizada de maneira que o cofre municipal ficou lesado em 3.000 reis!... E casos d'estes aponta a syndicancia muitos!

1902

Como nos annos anteriores, continua-se a pagar verbas importantes, sem contas que tal auctorisem, como, por exemplo 233.815 reis! N'esta altura, já é secretario da camara o celebre araujo, Lacerda Junior. Declara-se em diversos mandados que o seu pagamento foi auctorizado nas sessões de 29 de março e 28 de fevereiro, quando isso é inteiramente falso! Está n'estas condições Joaquim d'Araujo Lacerda Junior que recebeu 25.000 reis!...

1903

Segundo os processos adoptados pelo araujo Antonio de Vasconcellos, o novo araujo Lacerda Junior fez pagar, sem documentos comprovativos, 409.990 reis, importância de cuja metade se devia ter feito arrematação publica!... Ainda n'este anno se nota o seguinte: O serviço de acendimento e limpeza de candieiros da illuminação publica custa, nos mezes de janeiro a outubro, á razão de 3.000 reis por mês; em novembro, já custa 6.000 reis (!); em dezembro, 10.000 reis!! — Em face d'este *crescer*, occorre perguntar: quanto custaria por mês este serviço, no fim d'um anno que tivesse 20 mezes?!... Mas o que é mais engraçado é que a importância total da despeza referida eleva-se: a 46.000 reis, attribuidos a Abilio Mendes d'Oliveira, que declarou ao syndicante que não havia recebido um real por taes serviços, que não fez! Isto é simplesmente assombroso!... Na camara dispunha se d'este e

d'outros individuos para assignar quantos documentos fossem necessarios.

Abilio Mendes d'Oliveira é um homem honrado, mas foi illudido na sua boa fé, assignando alguns mandados; pois ainda por cima houve quem lhe falsificasse a sua assignatura, para estes effectos vergonhosos!...

Mas ha mais: O serviço da «limpeza» (da villa) foi pago, no mês de julho ao secretario da camara, o araujo Lacerda Junior, pelo mandado n.º 107 — pelos mezes de julho, agosto e setembro!...

Mas note se ainda o seguinte: nos mezes de janeiro a setembro pagou se 2.000 reis; em outubro, 6.000 reis; em novembro e dezembro, 12.000 reis cada um!...

E não acaba aqui o horror: — Antonio Godinho assignou o mandado de pagamento n.º 49, referente a este serviço e, se o fez, foi certamente porque sabe escrever. Pois o mandado n.º 165, pago ao mesmo Godinho, é assignado, a rogo, pelo araujo Joaquim Lacerda Junior, servindo de testemunhas o amanuense e continuo da camara!...

E eses são «os amigos» do povo! Mas isto... somma e segue: O mandado n.º 222 de 24.000 reis, pago em 15 de dezembro a Manuel Henriques, empregado no commercio, diz respeito a limpeza das ruas!... Como se alguém acreditasse que um homem, a quem o Verissimo nomeou vogal da camara, fosse varredor da mesma camara!... Etc., etc., etc....

(Continua)

Notas de 5.000 reis

Por ordem superior, foi prorogado até 31 d'outubro o praso para a troca d'estas notas, pelas do novo typo.

“O Mundo,,

Completo mais um anno de existencia este nosso prezado collega da capital. «O Mundo», que desde a sua fundação tem sido um valente defensor dos povos opprimidos, é hoje o jornal lido com mais interesse em todo o paiz.

E a preferencia que o publico lhe dá está plenamente justificada pela orientação em que tão valorosamente se tem sabido manter. Este jornal foi largamente atacado pelos homens do antigo regime e pela propria realza, que via n'elle o seu peor inimigo.

Com effecto nas columnas do «Mundo» abriu se uma guerra sem treguas contra os oppressores do povo, que foi indubitavelmente a causa superior da queda da odienta monarchia.

Soffreu toda a especie de perseguições da canalha jesuitica, mas, sem vergar o dorso, caminhou sempre intemeratamente pelo caminho da honra até á primeira *étape* da sua gloriosa existencia, que teve logar no dia 5 d'outubro.

O leitor querido e apaixonado do «Mundo» julgou que, com a implantação da Republica, perderia a leitura entusiastica e ardente de tantos annos...

Enganou-se: o «O Mundo», hoje mais do que nunca, está no seu posto, irreductivel, firme, d'uma tenacidade inaudita, a esbrazear cada vez mais a fé dos crentes, incitando-os para a lucta e ensinando lhes o caminho.

E' que França Borges, espirito culto e patriota, tendo derrubado a monarchia, quer purificar a Republica! Honra lhe seja.

Ao sr. Administrador Geral dos Correios e Telegaphos

Queixam-se-nos alguns assignantes de que não recebem o nosso jornal em devido tempo, não obstante as expedições serem feitas com a costumada regularidade.

Creemos bem que tal demora é causada nas estações destinatarias, porquanto já nos têm sido devolvidos alguns exemplares que levam os endereços legiveis e certos.

O JORNAL DO PUBLICO

Ex.<sup>mo</sup> Sr. Redactor

No seu jornal a «União Figueiroense», de 7 de corrente, deparei com a local — «Subscrição — relógio da Graça.»

Em resposta á mesma local e em abono da verdade, rogo a V. Ex.<sup>a</sup> se digne mandar inserir no mesmo jornal o seguinte: — E' menos verdadeiro dizer-se que já lá vão 3 annos que a commissão iniciadora de collocar o relógio na torre d'esta freguezia, deu principio á subscrição de que se trata, quando nem dois annos ha, porquanto só em fins do anno de 1909, se bem nos recorda, é que foram enviadas as primeiras circulares aos subscriptores, sendo o ultimo subscriptor em fins de julho de 1910, cuja subscrição attingiu a somma de cento sessenta e cinco mil trezentos cincoenta e cinco reis (165\$355). Em seguida a commissão tractou de perguntar para as principaes relojoarias de Lisboa e Porto os preços que pretendia, de que tambem foi encarregado o sr. Manuel Coelho Fernandes David, relojoeiro n'esta villa e outros, obtendo-se as respostas de que eram precizos trescentos ou quatro centos mil reis para um relógio nas condições pedidas, tendo a commissão apenas aquella quantia. Apareceu depois um outro relojoeiro, dos sitios de Arganil, promptificando-se e garantindo, por document, construir um relógio nas condições exigidas, mediante a importancia de cento e cincoenta mil reis (150\$000), a fora as despesas de transporte e assentamento. A commissão, acceitando ficou estipulado para ser collocado o relógio na torre até fins d'abril ultimo.

Um caso inesperado e extraordinario, porém, embarçou o relojoeiro de poder ultimar o relógio e vir collocar-o no tempo marcado, pedindo, por isso, espera até este mez ou o que vêm.

Por consequencia não se supponha que a commissão tem descuidado este negocio, e, por ventura, algum subscriptor ou outro qualquer, que queira encarregar-se da compra do referido relógio com mais expediente, dirija-se á commissão que ella está prompta não só a ceder-lhe esse encargo e respectiva importancia da subscrição que se acha em poder de quem subscrive estas linhas, desde fevereiro ultimo, mas tambem a restituir as importancias subscriptas aos subscriptores que as requisitarem, ficando assim esclarecida a verdade e illibada a honra e dignidade da commissão.

Agradecendo a V. Ex.<sup>a</sup> desde já a inserção pedida, subscrevo-me, com a maior consideração, respeito e reconhecimento.

De V. Ex.<sup>a</sup>

Muito Att.<sup>o</sup> e C.<sup>do</sup> Obg.<sup>mo</sup>

Graça, 15 de setembro de 1911.

Joaquim Coelho Nunes da Silva

N. da R. — No proximo numero publicaremos a justificação do sr. padre Quaresma que, a final, era desnecessaria, porque apresenta os mesmos argumentos que a que hoje publicamos. Mas, como temos de continuar a tratar do assumpto, faremos a vontade a esse nosso ex-assignante, a cujas mãos, certamente por maldade, fizeram chegar o nosso jornal. Entretanto, vae o relógio levando as ultimas marteladas...

## Carta d'Africa

### Governo de Mossamedes

Mossamedes, 10 de agosto.

Em telegramma enviado e assignado pela população de Mossamedes, dirigido ao Governo Provisorio da Republica Portuguesa e ao Governo Geral da Provincia d'Angola, pediu-se ha tempos a substituição do governador d'este Districto, pedido que até hoje não foi satisfeito nem obteve resposta alguma, não sabendo a que attribuir-se tão grande esquecimento das estações competentes, pois o governador da provincia de Cabo Verde foi substituido e chamado a prestar contas, logo que isso foi reclamado pelo povo que administrava.

— Talvez que este senhor não tenha sido substituido, por estarmos mais longe!... E o que naturalmente terá acontecido....

Com grande espanto meu, acabo de ver nas mãos d'um notario publico uma representação coberta de assignaturas e que, entre outras coisas, pede novamente a substituição do governador d'este districto. As mesmas assignaturas reconhecidas serão enviadas ao Sr. Ministro das Colonias que, por sua vez, fará justiça, como se pede na dita representação.

São cerca de duzentos, os assignatarios d'este documento, na sua maior parte, commerciantes, proprietarios e industriaes, estando tambem altamente representadas as classes operarias. Tambem se pede ao sr. ministro das colonias para mandar delegados de sua inteira confiança, syndicar e apurar, como se tem exercido o governador d'este districto, deste que está na posse do sr. Carvalho, capitão do exercito, que para este cargo foi mandado pelo governo provisoio da Republica.

Não alimentamos a menor ponta de duvida de que este senhor foi recebido aqui com grande entusiasmo por parte da população, por ser o primeiro enviado do Governo da Republica que a vinha administrar. Esperava este santa gente um homem recto e justiceiro; mas não demorou muito tempo que essa esperança se desmoronasse e a illusão desaparecesse! Reconhece hoje o povo que foi um sonho phantastico, porque vê com magua que é um homem incapaz de fazer um bom governo.

Será de Justiça que o sr. ministro das colonias attendenda o que lhe pede uma população inteira; digamos sem paixão: — cumpra-se a vontade do povo, cioso dos seus direitos.

Na proxima mala começarei por informar os motivos que levaram o povo de Mossamedes a fazer ouvir no ministerio as suas queixas.

Devo acrescentar tambem que o sr. Carvalho tinha seguido para Loanda no vazo passado, que sahiu d'este para aquelle porto em 25 de julho, correndo o beato em todas as boccas, que o sr. governador não voltaria, o que, com grande contentamento de todos, se fez echo em toda a população e se chegou a crer que era verdade.

Mas, pobres diabos, elle voltou, e com grande espanto do grupo opposto: elle foi recebido com uma carinhosa manifestação de sympathia feita pelos empregados publicos e por uma força de policia que faz a a guarda d'honra! Estes mesmo compareceram porque, para isso, foram convidados pelo governador interino e administrador do concelho, sendo feito officialmente o convite!! E' uma penna!!

Havia 15 dias que se encontravam embandeiradas as ruas e a Ponte do caes e encontravam-se sobre a Ponte para cima de trezentas pessoas que esperavam o prestigioso talento e illustre engenheiro do caminho de ferro de Mossamedes — tendo encerrado as suas portas, para assistir a este acto, todo o commercio d'esta terra!...

Foi levado quasi em triumpho e ao som da «Portuguesa» até á casa onde rezide o illustre engenheiro, sendo acompanhado no trajecto por muitos dos seus amigos, em geral, ouvindo se muitos vivas ao engenheiro Torres!!

O mesmo não aconteceu ao sr. governador!!!

E' como diz o cégo — conforme cantarem, assim tocaremos.

Correspondente.

## Automovel apedrejado

No dia 22 do corrente, quando o sr. Sebastião das Dores e Silva, de Sernache do Bomjardim, seguia com sua esposa no seu automovel, ao chegar proximo á ponte de Aldeia de Anna d'Aviz, foi este apedrejado, resultando ficar gravemente ferido na cabeça o respectivo «chauffeur».

Tinhamos a lamentar um triste desastre se não se dá a circumstancia do sr. Silva ir a guiar, porque, no estado em que ficou o «chauffeur», o automovel iria despenhar-se no fundo d'um enorme aterro que ali ha. Ao que nos consta, os auctores d'este cobarde attentado foram uns meliantes pedintes, que não foi possível encontrar, porque a auctoridade administrativa ligou pouca importancia ao caso.

Cremos que as auctoridades, em assumptos d'esta natureza, se não deviam poupar ao incommodo de telegraphar, a pedir a captura dos criminosos, em vez de alegarem razões injustificadas. «Já se sangra em saúde?!»

Para criminosos, como estes, todo o rigor da lei é pouco. O sr. Silva voltou a esta villa a pedir providencias e curar o «chauffeur», seguindo novamente a sua viagem.

## Inspeção militar

Realisa-se amanhã e depois, nos Paços do Concelho, a inspeção aos mancebos recenseados por este concelho.

## Grande pavorosa!

Vieram os da Bairrada.  
Que é gene de bom pello  
E tambem a denodada  
Da Aguda e de Campello  
Fazer grande barulhada.

Em frente da mercearia  
De nome CINCO d'OUTUBRO  
Heuve enorme gritaria  
E a razão não descubro  
De lambada tão bravia!...

Vendo o combate travado,  
O pobre do Benjamin  
Quiz ver o caso acabado  
E socegar o chinfrim,  
Dando bodo de dar brado.

Atirou com salpicões  
E com o Porto adamado,  
Com macarrão e feijões,  
Com o presunto fumado  
E azeite aos canguiões!...

Ficaram todos tremendo  
Por caso tão desuzado  
E todo o barulho horrendo  
Ficou logo socegado,  
Os grossos dedos lambendo...

E o Albano disse a alguém,  
Pondo as mãos na loira pinha:  
— Que sorte o Benjamin tem,  
Emquanto a loja foi minha  
Nunca lá ia ninguém!...

Araujos & Vasconcellos

## Carta de Coimbra

25-9-1911.

Para o dia 5 de outubro, preparam-se grandes festejos para comemorar o primeiro anniversario da Republica Portuguesa.

A commissão assentou no seguinte programma:

Alvorada ás 5 horas e meia da manhã, com girandolas de foguetes, percorrendo as bandas de musica as principaes ruas da cidade.

Às 11 e meia da manhã, organização d'um cortejo civico no largo da Feira, no qual tomarão parte as auctoridades civis e militares, forças aquartelladas n'esta cidade, Batalhão Voluntario, Associações de Classe, escolas primarias, Corporações Republicanas, etc.

O cortejo seguirá pelas ruas, dos Loyos, Candido dos Reis, Arcos do Jardim, Alexandre Herculano,

Praça da Republica, Avenida Sá da Bandeira, Praça 8 de Maio, Visconde da Luz, Ferreira Borges e Largo Miguel Bombarda.

A' noite, pelas 9 horas, queimar-se-ha no areal do rio um surprehendente fogo de artificio, illuminando-se profusamente a Avenida Navarro.

Esperamos anciosos por esse bello dia.

— No proximo mez de outubro haverá exames de instrucção secundaria, e da Escola Elementar de commercio.

— Deu entrada no hospital da Universidade o sr. Plinio Martins, que ha dias, como noticiei, incendiou o seu estabelecimento de ourivesaria.

— Na passada sexta-feira deu-se proximo da fabrica do Gaz um choque de fios no cabo conductor, do que resultou estar o serviço paralisado mais de meia hora, visto o socorro não ter apparecido mais cedo.

Que o caso não se repita é o que sinceramente desejamos.

— Esteve aqui o sr. Veiga Simões.

Martha.

## NOTICIARIO

Vae passando um pouco melhor da enfermidade que ultimamente a tem apoquentado a menina Amelia, filha estremeçada dos nosso querido amigo Manuel dos Santos Abreu, proprietario, d'esta villa.

— Com sua familia encontra-se ha dias na Figueira (Graça) o sr. Manuel do Carmo Caiado, proprietario do hotel «Viziense», de Lisboa.

— Encontra-se no Colmeal o sr. José Faria, empregado no commercio em Lisboa.

— De regresso d'Africa, estive na nossa redacção o sr. José Bernardo, das Botelhas (Castanheira de Pera).

— Vimos n'esta villa os srs. Adriano Rodrigues Costa, do Troviscal e Manoel Diniz de Carvalho, de Alagoa.

— Já regressou da Figueira da Foz, com sua familia, o sr. Annibal Veiga Ferrão Paes, escrivão de direito n'esta comarca.

— Tambem regressou de Lisboa o sr. Manuel Dias Coelho, d'esta villa.

— Com sua familia saiu para Condeixa o sr. Joaquim Antunes Ayres Buraca, escrivão-notario.

— Retirou para Lisboa o sr. Manuel Liborio Junior, empregado no commercio, n'aquella cidade, que durante um mez esteve com sua familia no Colmeal.

— Esteve n'esta villa o sr. Antonio dos Santos, commerciante em Alpiarça.

— Com sua familia vimos n'esta villa o sr. José Henriques de Campos, do Camello.

— Vae um pouco melhor o sr. Dr. Mario das Neves e Castro, o que muito estimamos.

— De visita ao sr. Joaquim Miguel de Carvalho, estive n'esta villa com sua esposa o nosso amigo e importante capitalista, sr. Sebastião das Dores e Silva, de Sernache de Bomjardim.

— De Sernache de Bomjardim regressou com sua esposa e filhos o sr. Joaquim Miguel de Carvalho.

— Retirou hontem para Lisboa, a familia que ha dias se encontrava de visita ao sr. dr. Rocha Ferreira, illustre Delegado do Procurador da Republica, n'esta comarca.

# BENJAMIM A. MENDES

Loja dos Quatro Globos

## FIGUEIRO DOS VINHOS

Estabelecimento de mercearias, vinhos finos e champagnes. Fazendas brancas, lindos cortes para vestidos de senhora, de bellas fazendas de já, ultimos padrões.

Armazem de ferro, folha e aço, camas de ferro, louças e vidros, carboreto de calcio por junto e a retalho.

O proprietario d'esta casa diz a todos os consumidores que, devido ás grandes compras e condições em que as faz, se limita a fazer uns preços a todos os generos do seu negocio como ninguem; e para acreditarem lembra a todos que não comprem sem primeiro visitarem o seu estabelecimento só, e assim se certificarão da verdade.

### SOMBRINHAS PARA SENHORA

Ao estabelecimento de « O Barateiro do Povo » chegou o que ha de mais chic em sombrinhas de cor para Senhora.

Grande sortido em tecidos para verão. Visite este estabelecimento, que é sem duvida o que mais barato vende e o que maior sortido tem.

Ao « BARATEIRO DO POVO »

### MADEIRA DE CASTANHO

Vende-se uma porção para construcções.

BOMBA MANUAL DE VOLANTE JACTO CONTINUO

Vende-se uma que tira 100 litros d'agua por minuto.

Gustavo Bobiano

Castanheira de Pera

### Vinho de 1.ª qualidade

20 litros (um almude) 1\$800 reis  
Aguardente de vinho fino

Dirigir a JOSÉ SIMÕES

Nos baixos do Correio

FIGUEIRO DOS VINHOS

Miguel Alexandre Alves Correia  
Advogado

Bairro Theophilo Braga

Figueiro dos Vinhos

### Querereis tomar bom café?

A titulo de experiencia compra uma pequena porção do que se vende no estabelecimento de

O BARATEIRO DO POVO

e assim vos certificareis da verdade.

Kilo 800 reis

### Agencia funeraria

Abilio Henriques e Antonio Alves Callado, previnem o publico, de que acabam de montar uma casa funeraria com todos os artigos concernentes a este ramo de negocio, taes como caixões, pérgas e pés para os mesmos em metal e madeira dourada e borlas em todas as cores. Encarregam-se de armar eças e de tratar de qualquer funeral. Tambem se encarregam da encomenda de urnas de mogno para o que tem contracto especial com as principaes casas.

Tambem tem um deposito com grande quantidade de adubos chimicos para sementeira de batatas, milho cereaes e outras culturas.

Preços sem competencia.  
Dirigir a Abilio Henriques ou Antonio Alves Callado.

CASTANHEIRA DE PERA

### Jeronymo Rodrigues Pinhão

Participa aos seus amigos e freguezes que, por contracto especial com uma das melhores casas n'este genero e que mais barato vende, fica tendo d'hoje em diante grande deposito de canellas de folha para lanificios e mais applicações, sendo a mais perfeita e a mais solida cujo preço em Figueiro, livre de transportes, é o seguinte:

Canela para trama, prato duplo reforçado.....	4\$150
» prato singelo.....	3\$950
» para Barbim, prato duplo.....	2\$950
» para barbim, prato singelo.....	2\$350

Estes preços são por cada milheiro. Todas as vendas são feitas a prompto pagamento, tendo o freguez 2% de desconto nas compras superiores a 30\$000 reis.

Pedidos a

Jeronymo Pinhão  
Serralheiro

Figueiro dos Vinhos

## RELOJOARIA E OURIVESARIA

### BARROCAS

EM FRENTE DA IGREJA

FIGUEIRO DOS VINHOS

N'esta acreditada casa encontra o publico um variado sortido de objectos d'ouro e prata (sendo alguns em segunda mão), Relojos de bolso das melhores marcas, taes como Longines civil Inedita Chronometro Naval e muitas outras marcas garantidas por 1 e 2 annos. Relojos de mesa e parede, despertadores tambem garantidos por 1 e 2 annos.

Bicycletes, original DERBI a mais solida elegancia

Machinas de costura "SINGER", a mais acreditada em todo o mundo, e que não tem rival, que se vende a prestações e a prompto pagamento com grande abatimento, recebendo cada comprador um bonito brinde, peças soltas e concertos garantidos e n todas as machinas de costura, Bastidores e linha propria para bordar, oleo de 1ª qualidade, almotolias, chaves, lançadeiras, correias, Lorrachas etc.

Concertos em todos os systemas de relojos e objectos d'ouro e prata, péz em libras e todas as moedas, por preços limitados.

Compra-se por bom preço ouro velho e moedas d'ouro e prata, antigas ou modernas.

O proprietario gerente,

Manuel Coelho Fernandes David

Bonitos brindes a todos os compradores de machinas de costura

Bonitos brindes a todos os compradores de machinas de costura

Chapeus, guarda soes e sombrinhas, bengallas, tapetes, gravatas e collarinhos.

Chegou novo sortido ao estabelecimento de

O BARATEIRO DO POVO

Rua Luiz Quaresma Val do Rio

Figueiro dos Vinhos

### ATENÇÃO

Antonio Alves Callado, agente de varias Companhias, taes como Garantia do Porto, Portugal Previdente, de Lisboa nas que se encarrega de fazer todos os seguros de vida terrestre, sendo tambem agente da acreditada Companhia de Machinas Singer, cujas machinas vende a prestações e a prompto pagamento com grandes descontos, bem como vende todas as peças soltas, oleo e agulhas encaregando se de todos os concertos nas mesmas. Igualmente vende cofres a prova de fogo, fogões, camas de ferro e de madeira e outros moveis.

CASTANHEIRA DE PERA

### Officina de

### Serralheria

DE

JERONYMO RODRIGUES PINHÃO

FIGUEIRO DOS VINHOS

Executa todos os trabalhos concernentes á sua arte, como grades, portões, nóras de todos os systemas, moinhos a aermotor, carruagens, etc., tudo por preços modicos.

### ANNUNCIO

Vende-se á beira da estrada districtal n.º 123, proximo d'esta villa de Figueiro dos Vinhos, no sitio do Barreiro, um terreno com olival, vinha, sobreiros, pinheiros e togeira, a onde se podem construir casas para habitar, cujo terreno mede tres mil setecentos sessenta e sete metros quadrados.

Tem agua na mesma propriedade.

Quem pretender dirija se a João Augusto d'Almeida.

Figueiro dos Vinhos

### MACHINAS PARA INDUSTRIA FABRIL

Três sortidos de cardas. Duas Escóvas. Uma pércha com largura para chales. Uma machina a vapor. Uma prensa manual. Tambores de ferro para transmissões.

VENDE

Manoel Antunes Ceppas

CASTANHEIRA DE PERA

### Na villa de Pedrogam Grande

Grande deposito de adubos chimicos para todas as sementeiras

o maior deposito na região do Zezere

Vendas por atacado e a retalho. Aos revendedores, preço da fabrica

Estes adubos são da mais antiga e acreditada fabrica—HENRY BACHOFFEN & C.ª — Lisboa, a quem os srs. consumidores podem dirigir os seus pedidos, ou ao depositario — com vendas exclusivas nos Concelhos de Pedrogam Grande, Figueiro e Certã.

MANUEL RODRIGUES

Largo do Atraz

PEDROGAM GRANDE